

Relatório revela que o Brasil está mesmo doente

Os casos de câncer e de Aids continuam aumentando no Brasil. Enquanto que, entre 1980 e março deste ano, foram registrados 6.202 pessoas portadoras do vírus HIV — transmissor da Aids, o Ministério da Saúde estima que 370,8 mil brasileiros contrairão o câncer, somente em 1989. Além disso, outros dados do Ministério informam que cerca de 11 milhões de brasileiros são portadores de doenças endêmicas como a malária, febre amarela, dengue, mal de Chagas, e esquistossomose. Também mais de 10 milhões de adultos indivíduos com mais de 20 anos, no País, são hipertensos e estão sujeitos a doenças como o derrame, enfarto e diabetes. O número de leprosos, no Brasil, chega a 260 mil, pelos relatórios oficiais.

Esses números, segundo o diretor-substituto da Divisão Nacional de Doenças Crônicas-Degenerativas, Romero Barbosa, tornam o Brasil um país peculiar na área de saúde, pois ao mesmo tempo em que doenças típicas de países subdesenvolvidos, como a esquistossomose e o mal de Chagas, atingem milhões de brasileiros, outros milhões são vítimas dos "males dos grandes centros". Ele lembrou que 40% dos óbitos registrados no Brasil têm como causa o enfarto, derrame e diabetes, doenças típicas dos grandes centros urbanos industrializados.

Pesquisa patrocinada pelo Ministério da Saúde, mostra que o brasileiro não acredita na prevenção destas doenças. Entrevistadas 2.003 pessoas, em 12 capitais, ficou demonstrado que as maiores preocupações da população, respectivamente, são com o fumo, álcool, tensão e obesidade. Porém, 39% dos entrevistados admitiram ser fumantes e 65 disseram possuir o hábito de consumir bebidas alcoólicas, pelo menos três vezes por semana.

Causas

As principais causas de doenças como o infarto, derrame e diabetes, são o sedentarismo, obesidade e stress, que estão ligados diretamente ao tipo de vida das pessoas que residem em grandes centros urbanos e industrializados. Bernardo Peniche ressalta a necessidade de se prevenir essas doenças uma vez que, no caso da diabetes, por exemplo, 1/4 da população diabética não possui sintomas da moléstia.

